

1 a 15 de ABRIL de 2013As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

A primeira quinzena de abril de 2013 traz como destaque, na conjuntura econômica nacional, a queda dos principais indicadores da atividade econômica do país – produção industrial e comércio varejista – que se refletiu no Índice do Banco Central, que também apresentou contração. Os índices de inflação apresentaram avanço nas taxas anualizadas, com o IPCA ultrapassando o teto da meta estipulada pelo governo. No cenário externo, os indicadores evidenciam ténue retomada da atividade econômica nos EUA e na Europa, com queda dos índices de preços.

PIB mensal do Banco Central cai em fevereiro

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) caiu 0,52% no mês de fevereiro, em comparação com janeiro, na série com ajustes sazonais. O Bacen revisou o IBC-Br de janeiro para alta de 1,42% em relação a dezembro, uma variação maior que a informada no mês passado, de 1,29%, sempre considerado o ajuste sazonal. A série sem ajuste sazonal, mais adequada à comparação de períodos iguais do ano, mostra que na comparação dos meses de fevereiro de 2012 e de 2013, o índice apurado pelo Bacen na tentativa de antecipar a tendência do Produto Interno Bruto (PIB) subiu 0,44%. O IBC-Br acumulado em 12 meses até fevereiro aumentou 0,87% quando comparados ao período terminado em fevereiro de 2012. No acumulado do ano, houve aumento de 2,14% em relação ao mesmo período em 2012 (*Valor Econômico*, 12/04/2013).

IPCA sobe e supera teto da meta no acumulado de 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,47% em março, quando comparado com o mês imediatamente anterior, segundo divulgação do IBGE. O índice acumula alta de 1,94% de janeiro a março e de 6,59% em 12 meses, ficando acima do teto da meta de inflação estabelecida pelo Bacen, que é de 6,5%. O tomate, que vem sendo considerado o vilão da inflação, acumula alta de 122,13% em 12 meses. Os nove grupos que compõem o IPCA apresentaram variações entre fevereiro e março: alimentação e bebidas (de 1,45% para 1,14%), habitação (de -2,38% para 0,51%), artigos de residência (de 0,53% para 0,11%), vestuário (de 0,55% para 0,15%), transportes (de 0,81% para -0,09%), saúde e cuidados pessoais (de 0,65% para 0,32%), despesas pessoais (de 0,57% para 0,54%), educação (de 5,40% para 0,56%) e comunicação (de 0,10% para 0,13%). O IPCA se refere às famílias com renda até 40 salários mínimos. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) variou de 0,52% em fevereiro, para 0,60% em março. No ano, o indicador acumula alta de 2,05% e, em 12 meses, de 7,22%. O INPC se refere às famílias com renda até cinco salários mínimos por mês (*Globo.com*, 10/04/2013).

IGP-DI fecha março com alta

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 0,31%, em março, segundo a FGV. A variação acumulada em 2013, até março, foi de 0,81%. Em 12 meses, o IGP-DI variou 7,97%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) – com peso de 60% no IGP-DI – subiu 0,12%, após variação de 0,09% no mês anterior. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), com peso de 30% no IGP-DI, registrou variação de 0,72% em março, após 0,33% em fevereiro. A contribuição de maior magnitude para o avanço da taxa do índice partiu do grupo Habitação (-1,28% para 0,74%). O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em março, taxa de variação de 0,50%, abaixo do resultado do mês anterior, de 0,60% (*IBRE / FGV*, 09/04/2013).

Preço da cesta básica é majorado em 18 capitais no 1º trimestre

O preço da cesta básica subiu no 1º trimestre nas 18 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). As maiores altas no acumulado dos três primeiros meses de 2013 foram registradas em Salvador (23,75%), Aracaju (20,52%) e Natal (16,52%). Os menores aumentos foram verificados em Florianópolis (5,97%), Belém (7,47%) e Curitiba (8,65%). Em março, os preços dos alimentos essenciais subiram em 16 das 18 capitais pesquisadas pelo Dieese. As maiores elevações foram apuradas em Vitória (6,01%), Manaus (4,55%) e Salvador (4,08%). Dos produtos exonerados,

cinco (carne, manteiga, café, açúcar e óleo) fazem parte dos itens que compõem a cesta básica do Dieese, e a variação dos preços destes itens pode ter contribuído para reduzir o aumento do valor da cesta básica em 15 das 18 capitais pesquisadas (*Globo.com*, 08/04/2013).

Safra de grãos será 12,0% maior que a safra de 2012

A terceira estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas indica produção da ordem de 181,3 milhões de toneladas, superior em 12,0% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas) e 1,2% menor do que a estimativa de fevereiro (183,5 milhões de toneladas), segundo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) realizado pelo IBGE. A área a ser colhida em 2013, de 52,7 milhões de hectares, apresenta acréscimo de 7,9% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e redução de 214.574 hectares da prevista no mês anterior (-0,4%). As três principais culturas (arroz, milho e soja), que somadas representam 92,5% da produção, respondem por 86,0% da área a ser colhida. Em relação à safra passada, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas cresceu 0,6% na região Sudeste, 1,1% no Centro-Oeste, 30,5% no Sul e 14,9% no Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 2,4%. No LSPA de março destacam-se as variações nas estimativas de produção, comparadas ao mês de fevereiro, de nove produtos: algodão herbáceo (-4,5%), café canephora (1,6%), feijão 1ª safra (-8,7%), feijão 2ª safra (-2,0%), mamona (-67,4%), mandioca raízes (-4,2%), milho 1ª safra (-1,7%), milho 2ª safra (2,8%) e soja (-2,8%) (*IBGE*, 09/04/2013).

Produção industrial reduz em fevereiro

A produção industrial brasileira caiu 2,5% em fevereiro, comparado com o mês anterior, na série com ajustes sazonais, segundo informação da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo IBGE. Dos 14 estados pesquisados, 11 apresentaram queda. A maior redução partiu de Minas Gerais (-11,1%), que havia registrado alta de 1,5% no mês anterior. Na sequência, estão Bahia (-3,7%), Ceará (-3,2%), Pernambuco (-3,2%) e Pará (-2,5%). Na contramão da maioria das regiões está Goiás (5%), Rio Grande do Sul (2,1%) e Santa Catarina (0,4%). Na comparação com fevereiro de 2012, a produção industrial brasileira caiu 3,2%, e houve redução em 10 estados, com destaque para Espírito Santo (-13,4%) e Minas Gerais (-9,8%), acompanhados de Pernambuco (-6,0%) e Bahia (-2,2%), entre outros. Por outro lado, mostraram alta Goiás (9,1%) e Rio de Janeiro (3,6%). Em 12 meses encerrados em fevereiro, a queda nacional acumulada é de 1,9%, enquanto sete estados, como Bahia (2,7%) e Goiás (2,0%), mostraram avanço. Nesse período, os resultados negativos mais acentuados foram registrados por Espírito Santo (-7,6%), Amazonas (-6,9%), Paraná (-6,0%) e Rio Grande do Sul (-4,4%). Nos dois primeiros meses de 2013, o setor acumulou alta de 1,1% (*Globo.com*, 05/04/2013).

Emprego na indústria se mantém estável em fevereiro

Em fevereiro de 2013, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação nula (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, após registrar variação negativa de 0,3% em dezembro e ficar estável em janeiro último, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes), divulgada pelo IBGE. Na comparação com fevereiro de 2012, o emprego industrial caiu 1,2%, mesmo resultado do índice acumulado para o primeiro bimestre de 2013. Em 12 meses encerrados em fevereiro, o emprego industrial caiu 1,5%. A Pimes mostrou que o número de horas pagas na indústria subiu 0,1% em fevereiro na comparação com janeiro, recuou 2,3% na comparação com igual mês de 2012, e no acumulado em 12 meses caiu 2,0%. A folha de pagamento real teve alta de 2,8% na passagem de janeiro para fevereiro, de 2,5% em relação a fevereiro de 2012, e de 3,8% no acumulado em 12 meses (Valor Econômico, 10/04/2013).

Produção de petróleo no Brasil cai em fevereiro

A produção de petróleo no Brasil em fevereiro foi de 2,017 milhões de barris/dia, com queda de 8,5% em comparação com igual período do ano passado. O volume também é 1,8% inferior em relação ao registrado em janeiro deste ano. Os dados são do boletim mensal de produção de petróleo e gás natural da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Ainda em fevereiro, a produção de gás natural no Brasil totalizou 76,5 milhões de metros cúbicos diários, o que representou um aumento de 14,1% na comparação com o mesmo mês de 2012. O volume também é 0,9% maior em relação a janeiro deste ano. Segundo a ANP a produção de gás natural em fevereiro de 2013 foi recorde, superando a marca de 76,2 milhões de metros cúbicos diários atingida em dezembro de 2012 (Valor Econômico, 02/04/2013).

Vendas no varejo caem e receita nominal cresce

Em fevereiro, o comércio varejista do país registrou variação de (-0,4%) no volume de vendas e de 0,6% para a receita nominal, ambos com relação ao mês anterior. Para o volume de vendas, tal resultado representa a primeira variação negativa do ano. Já para a receita nominal, trata-se do nono mês consecutivo de crescimento. No caso do varejo, em relação a fevereiro de 2012, foi registrado recuo de 0,2%; no acumulado no ano, alta de 2,9% e, em 12 meses, de 7,4%. Já no lado da receita nominal, houve crescimento de 7,6% sobre o mesmo período do ano anterior, alta de 10,1% no acumulado de janeiro a fevereiro, e variação de +11,8% em 12 meses. O volume de vendas do estado da Bahia apresentou variação de -3,8% na comparação com o mês imediatamente anterior, recuo de 0,8% em relação a fevereiro de

2012, acumula alta de 1,1% no primeiro bimestre do ano e variação de +8,4% em 12 meses (IBGE, 11/04/2013).

Demanda do consumidor por crédito sobe no 1º trimestre

De acordo com Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito, a quantidade de pessoas que procurou crédito cresceu 5,8% no primeiro trimestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano passado. Nos três primeiros meses de 2012, por conta do excesso de endividamento dos consumidores e da alta da inadimplência, a demanda por crédito havia recuado 6,8%. A maior procura por crédito partiu dos consumidores com menor renda. Analisando as regiões, os maiores crescimentos da demanda por crédito ocorreram nas regiões menos desenvolvidas do país, Norte e Nordeste, com altas de 16,3% e de 11,3%, respectivamente, em relação ao primeiro trimestre de 2012. Na região Sudeste a expansão foi de 4,6% no primeiro trimestre de 2013 ao passo que nas regiões Sul e Centro-Oeste, as demandas dos consumidores por crédito cresceram 3,2% e 2,2%, respectivamente (Serasa Experian, 09/04/2013).

Inadimplência acelera e fecha março com mais de 10%

No mês de março, a taxa de inadimplência do consumidor brasileiro cresceu +10,58% na comparação com igual período de 2012, de acordo com o indicador mensal verificado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Em fevereiro passado, o crescimento havia sido de +6,65%. No acumulado do ano, a inadimplência soma um aumento de +9,68%. Já na comparação com o mês imediatamente anterior, o número de CPFs negativados na base de registros apresentou um crescimento de +3,61%. O indicador de recuperação de crédito, medido a partir do número de exclusões de registros de inadimplentes da base do SPC Brasil, cresceu 7,96% em março, em relação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação com fevereiro, a alta foi de 6,92% e, no acumulado do trimestre, o volume de consumidores que quitaram dívidas em atraso já soma um crescimento de 7,47% (spcbrasil.org.br, 09/04/2013).

Índice de Confiança da Construção recua em março

A confiança do setor de construção civil segue em baixa, de acordo com a pesquisa Sondagem Conjuntural do Setor de Construção, da FGV. Pioraram as avaliações dos empresários sobre

as condições para os negócios tanto no presente quanto no futuro. O Índice de Confiança da Construção (ICST) registrou queda de 7,9% no trimestre encerrado em março, em comparação com o mesmo período do ano passado. No trimestre terminado em fevereiro, o recuo tinha sido de 6,9%. Praticamente todos os segmentos mostraram confiança menor na comparação com o mesmo período em 2012. A exceção positiva foi obras de infraestrutura para engenharia elétrica e de telecomunicações, que passou de baixa de 6% em fevereiro para alta de 5,3% em março (*Valor Econômico*, 02/04/2013).

ICEB retoma a trajetória de crescimento no mês de fevereiro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI/SEPLAN), apontou a retomada da trajetória de crescimento em fevereiro, com alta de 12,9 pontos, registrando 49,1 pontos no total. O índice apresenta resultado positivo após dois meses de queda (novembro e dezembro), e estabilidade no mês de janeiro. O indicador geral permanece na zona de Otimismo Moderado. Os setores da Agropecuária, Serviços e Comércio voltaram a ter movimentos ascendentes. A Agropecuária marcou 48,6 pontos, variação de 83,3 pontos em relação ao mês anterior. Serviços e Comércio apresentaram alta de 31,8 pontos, registrando 122,7 pontos. Por outro lado, a Indústria apresentou redução no mês de fevereiro (-51,5 pontos), com -117,4 pontos (*SEI*, 03/04/2013).

Governo zera IOF para o financiamento de infra-estrutura

A medida, publicada no Diário Oficial da União desta terça 02 de abril, zera a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para o financiamento ao setor de energia elétrica, projetos de engenharia, logística, aos planos de concessão do governo federal, entre outros. A decisão do governo federal de zerar o imposto para o financiamento de projetos de infra-estrutura tem a intenção de tornar mais competitivo o crédito dos bancos para investimentos de longo prazo e diminuir o custo do investimento de bens de capital, principalmente na modalidade de compulsório (*Exame.com*, 02/04/2013).

Governo desonera folha de pagamento de mais 14 setores

Foi editada a Medida Provisória que amplia os setores beneficiados pela desoneração da folha de pagamento. Foram acrescentados 14 setores, entre eles empresas de construção de obras

de infra-estrutura; empresas de engenharia, de equipamentos militares e aeroespaciais e de serviços de manutenção de veículos; carga e descarga de contêineres em portos; infra-estrutura aeroportuária; transporte rodoviário de carga; transporte metro-ferroviário de passageiros e empresas jornalísticas e de radiodifusão. A decisão significa uma renúncia fiscal de R\$ 5,4 bi, mas só passará a valer em 2014, com alegação governamental de falta de recursos para fazê-lo em 2013. A medida tem como objetivo a redução do custo de produção no Brasil, a fim de obter aumento no volume de investimentos e no nível de emprego (*Globo.com*, 05/05/2013).

Governo Federal apresenta novas medidas para enfrentamento da seca

Novas medidas para apoio a produtores rurais afetados pela estiagem no semi-árido brasileiro foram apresentadas pelo governo. Serão construídas ainda este ano, em todo o Nordeste, 240 mil cisternas para consumo humano e 67 mil para produção. As dívidas contratadas sob crédito rural até 2006 serão reduzidas em caso de liquidação, e as acertadas entre 2012 e 2014 terão seus pagamentos prorrogados por um período de 10 anos. Além disso, o Tesouro Nacional fará um aporte adicional de R\$ 350 milhões de recursos do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) para as linhas de crédito emergenciais, o que vai assegurar a continuidade da assistência de crédito com juros baixos para os produtores afetados. Os programas Garantia-Safra e Bolsa Estiagem favorecerão mais 200 mil agricultores e 360 mil pequenos produtores, respectivamente. Para a garantia de abastecimento imediato em regiões comprometidas pela seca, serão investidos R\$ 202,5 milhões para contratar 30% a mais de carros-pipa, totalizando 6.170 veículos. O Ministério da Integração Nacional, através do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), investirá R\$ 40 milhões na perfuração de 20 novos poços profundos de grande vazão. A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e o Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS) investirão R\$ 93,3 milhões em 1,1 mil novos poços e recuperação de 1,4 mil outros e o Exército Brasileiro investirá R\$ 75,3 milhões na aquisição de equipamentos para a perfuração de 30 poços por mês. A partir de agora, o licenciamento ambiental, a outorga de água e a titularidade do imóvel poderão ser apresentadas ao final da obra. (*Ministério da Integração Nacional*, 02/04/2013).

Crédito rural cresceu na safra 2012/13

O Crédito Rural abrange recursos destinados ao financiamento das linhas de custeio, investimento ou comercialização. Para a safra 2012/13, que começou em julho de 2012 e termina em junho próximo, 62,5% dos R\$ 133,25 bilhões foram aplicados na agricultura empresarial e familiar até fevereiro. Condições de crédito mais acessíveis como melhores taxas de juros e maiores limites de crédito foram fundamentais para impulsionar o interesse dos produtores

nas aplicações de crédito rural. Conforme os dados disponibilizados pelo MAPA as aplicações de crédito rural, para o ano civil de 2012, atingiram o valor de R\$ 112 bilhões sendo R\$ 63 bilhões em operações de custeio, R\$ 32 bilhões em investimentos e R\$ 16,7 bilhões em créditos de comercialização (*Agrolink*, 09/04/2013).

Falha nos três regimes de chuva da Bahia frustra a pecuária no estado

Segundo a Somar Meteorologia e o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), uma falha simultânea nos três regimes de chuva (as chuvas de trovoadas, que ocorrem entre os meses de novembro e fevereiro no Sul e no Oeste do estado; as chuvas de fevereiro a maio, no Norte do estado e parte do Oeste, e as chuvas da região Leste/ Recôncavo Baiano, de maio a agosto) nos últimos dois anos, na Bahia, ocasionada por uma confluência desfavorável de fatores aleatórios, é a responsável pela seca que castiga o estado, e que já dizimou mais de 500 mil cabeças de gado do rebanho baiano (*Agrolink*, 09/04/13).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Indústria americana mostra mais força em março

O Índice dos Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) do setor industrial dos Estados Unidos continua dando sinais de expansão e subiu para 54,6 pontos em março, após os 54,3 pontos de fevereiro, segundo informou o instituto de pesquisas Markit Economics. O resultado, no entanto, ficou abaixo da estimativa preliminar, que era de 54,9 pontos. Um número acima de 50 pontos indica expansão da atividade, enquanto uma leitura abaixo desse patamar mostra contração. Empresas do setor reportaram aumento na produção no mês passado, embora o ritmo de crescimento tenha desacelerado. As companhias atribuem o aumento da produção ao crescimento de novos negócios. O emprego também teve forte alta em março e o ritmo de criação de vagas ficou mais elevado do que a média obtida ao longo de 2012, com os números sugerindo a criação de 15 mil novas vagas no setor industrial no mês passado. Este é o melhor trimestre da indústria americana em dois anos, e o resultado certamente contribui para o crescimento da economia do país nos três primeiros meses de 2013 (*Valor Econômico*, 01/04/2013).

Desemprego da Eurozona bate recorde em fevereiro

O desemprego na Eurozona alcançou 12% em fevereiro, ou seja, mais de 19 milhões de pessoas estavam sem trabalho neste mês, um recorde na história do bloco - indicou nesta terça-feira o escritório de estatísticas europeu. Em um ano, o desemprego na Eurozona aumentou de 10,9% para 12%, informou o Eurostat. Os dados são especialmente catastróficos na Espanha (26,3%) e em Portugal (17,5%). Na Grécia, o desemprego correspondente a dezembro foi de 26,4%. O desemprego também aumentou nos países ricos, como a Alemanha, de 5,3% para 5,4%, e em Luxemburgo (de 5,3% para 5,5%). Mas os dados confirmam a distância entre os grupos formados pelos países do norte e pelos do sul, submetidos a rígidos planos de austeridade para sair da crise da dívida. Na Áustria, o desemprego alcançou 4,8% e na Holanda chegou a 6,2%. Os dados são especialmente trágicos para os mais jovens: 23,9% dos jovens estavam desempregados na Eurozona, em comparação com os 22,3% de fevereiro de 2012. Esta situação foi particularmente catastrófica na Espanha (55,7%), Portugal (38,2%) e Itália (37,8%). Na Grécia, 58,4% dos jovens com menos de 25 anos estavam sem trabalho em dezembro (*Exame.com*, 02/04/2013).

Saída da recessão será mais lenta do que previsto na Europa

A saída da recessão será mais lenta do que o previsto na zona do euro, com uma estagnação no primeiro trimestre de 2013, seguida de um impulso progressivo até o fim do verão no hemisfério norte, segundo as previsões publicadas por institutos econômicos. Como em suas últimas previsões publicadas em janeiro, o Insee francês, o Ifo alemão e a Istat italiana esperam um crescimento zero na zona do euro no início deste ano, depois de um declínio de 0,6% do produto interno bruto (PIB) no último trimestre de 2012. Segundo os institutos de pesquisas, no primeiro trimestre de 2013, o clima dos negócios melhorou um pouco. Desta forma, a atividade na zona do euro registrará um avanço no segundo trimestre, com um crescimento de 0,1%, e 0,2% no terceiro trimestre. A ligeira recuperação será especialmente provocada pela aceleração das exportações, graças à demanda de mercados emergentes e do crescimento "robusto" nos Estados Unidos. Já o consumo das famílias cairá no primeiro trimestre, antes de se estabilizar no segundo e terceiro trimestres, devido à redução da inflação e à atenuação do esforço de consolidação orçamental, apesar do aumento do desemprego. O cenário de previsão supõe que as tensões financeiras na Europa não devem piorar - está rodeado por muitas incertezas, especialmente relacionadas com a evolução da situação política na zona do euro (*Exame.com*, 05/04/2013).

Superávit comercial cresce em fevereiro na Alemanha

A Alemanha apresentou um superávit comercial ajustado de 17,1 bilhões de euros em fevereiro, 9,6% maior que o de 15,6 bilhões de euros de janeiro. O resultado superou a previsão de analistas, que era de um saldo positivo de 15 bilhões de euros. Os números foram divulgados pelo escritório de estatísticas do país, Destatis. O superávit na conta de transações correntes do país ficou em 16 bilhões de euros em fevereiro e também superou a previsão, de 13,8 bilhões de euros. As exportações alemãs caíram 1,5% entre janeiro e fevereiro e diminuíram 2,8% na comparação com fevereiro do ano passado. Para os demais países da zona do euro, as exportações caíram 4,1% na comparação anual. As importações da Alemanha, por sua vez, diminuíram 3,8% entre janeiro e fevereiro e 5,9% na comparação com fevereiro de 2012 (*Valor Econômico*, 09/04/2013).

Inflação ao consumidor desacelera na China

O Índice de Preços ao Consumidor na China (IPC, ou CPI na sigla em inglês) desacelerou de ritmo em março, passando para 2,1% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, de acordo com dados divulgados pelo Escritório Nacional de Estatísticas. O índice declinou 0,9% em relação ao mês anterior, enquanto em fevereiro ele havia avançado 1,1% em comparação ao mês de janeiro. Os investidores recebem os dados com contentamento, pois um IPC menor significa uma redução nos custos de produção para o setor manufatureiro, o que leva a melhores resultados de lucros para o primeiro semestre. O Escritório também informou que o Índice de Preços ao Produtor (PPI, na sigla em inglês) da China recuou 1,9% em março em relação ao mesmo mês do ano passado, ampliando a deflação que havia sido medida em fevereiro, de 1,6%. O PPI não teve alteração em março quando comparado com fevereiro, mês em que havia sido registrada alta de 0,2% em confronto com janeiro (*Valor Econômico*, 09/04/2013).

Preços no atacado nos EUA em março caem 0,6%

O índice de preços ao produtor nos Estados Unidos caiu 0,6% em março, na comparação com fevereiro, segundo o Departamento de Trabalho do governo americano. Em fevereiro, a inflação no atacado havia subido 0,7%. O declínio de março refletiu uma baixa de 6,8% nos preços dos combustíveis, uma diminuição de 3,4% nos preços da energia e um aumento de 0,8% nos preços dos alimentos. O núcleo da inflação no atacado, que exclui alimentos e energia, subiu 0,2% em março. Nos 12 meses encerrados em março, os preços no atacado estão em alta de 1,1%, a menor taxa anual desde julho passado. O núcleo apontou alta de 1,7%. As vendas no varejo americano caíram 0,4% em março, frente a fevereiro, a queda mais acentuada em nove meses (*Valor Econômico*, 12/04/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na primeira quinzena de abril do corrente e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na Tabela a seguir.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	28 mar.	12 abr.	Comportamento	28 mar.	12 abr.	Comportamento
IPCA (%)	5,71	5,68	▼	5,68	5,70	▲
IGP-M (%)	4,92	4,93	▲	5,31	5,31	=
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	2,00	2,00	=	2,04	2,03	▼
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	8,50	8,50	=	8,50	8,50	=
PIB (% do crescimento)	3,01	3,00	▼	3,50	3,50	=
Produção Industrial (% do crescimento)	3,12	3,00	▼	3,95	3,80	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-65,80	-68,00	▼	-70,67	-72,90	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	12,40	10,64	▼	12,65	12,00	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 12/4/2013.